

Martha Niklaus

FÔLEGO, 2009

FÔLEGO é o resultado do diálogo entre as duas artistas, a arquitetura, a paisagem e o entorno socioeconômico do Museu. Tudo se mesclou em uma exposição que utiliza o espaço desta galeria como lugar de convivência, sem compartimentá-lo. Para Martha Niklaus, as paredes se tornam uma reprodução da carta celeste local, com minúsculas estrelas formadas por milhares de fotos de pessoas, que fazem parte de seu livro Histórias Ilustradas de “peixes, iscas e anzóis”. O livro é uma coleção de tipos humanos fotografados durante cinco anos pela própria artista, que faz uma crítica aos processos classificatórios. Em duas ilhas chamadas de Observatório, estão os livros e as lunetas, que tornam visíveis as imagens das constelações. E numa terceira ilha, a da Captura, o visitante pode deixar-se fotografar e ter sua imagem inserida nesta coleção. Suely Farhi sugere a liquefação do piso ao dispor bóias de diferentes escalas como borbulhas. Para a artista, a palavra salva-vidas traduz o espírito de nossa época. Assim se desenvolve um jogo de palavras expressas nas bóias e nos vídeos *Beuys e Bóias* – *Sal das Dádivas* e *Boys e Bóias* – *Viva Dia a Dia*. Buscando estabelecer a relação da proposta da exposição com as práticas dos vendedores ambulantes na vizinhança do Museu, a artista distribuiu camisetas com seu poema *Salda Dívidas* às pessoas que ali trabalham, enfatizando com humor a presença preponderante da economia informal como fonte de renda na sociedade contemporânea.



Ilustração com gravura de Pieter Brueghel, O Velho: Peixe Grande Come Peixe Pequeno, 1556